



Mapeamento piloto das redes de produção orgânica e agroecológica de Minas Gerais

Pilot mapping of the organic and agroecological production networks in Minas Gerais

FRANCISCO, Jonas C.¹; HELDT, Roosevelt Jr.²; PEDINI, Sérgio³; HIRATA, Aloísia R.⁴; ROCHA, Luiz Carlos D.⁵; TEIXEIRA, Sérgio Henrique de O.⁶.

¹IFSULDEMINAS, jonas.campos@alunos.ifsuldeminas.edu.br; ²IFSULDEMINAS, roosevelt.heldt@ifsuldeminas.edu.br; ³IFSULDEMINAS, sergio.pedini@ifsuldeminas.edu.br;

⁴IFSULDEMINAS, aloisia.hirata@ifsuldeminas.edu.br; ⁵IFSULDEMINAS, luiz.rocha@ifsuldeminas.edu.br; ⁶UNILA, sergio.teixeira@unila.edu.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: Através da cooperação entre grupos de estudo em uma parceria intercampi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), o projeto de pesquisa “Mapeamento do circuito espacial de produção orgânica em Minas Gerais” fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), busca mapear as redes de produção orgânica de base agroecológica do estado de Minas Gerais, objetivando compreender os circuitos espaciais produtivos e círculos de cooperação dos sistemas agroalimentares no âmbito dos Sistemas Participativos de Garantia (SPGs) de certificação orgânica, além de relacionar o associativismo, cooperativismo, economia solidária, grupos de consumo e movimentos sociais de produtores, feirantes e consumidores para analisar e sistematizar dados da produção orgânica de base agroecológica no território mineiro, resultando em produções cartográficas do levantamento piloto e publicações científicas.

Palavras-Chave: circuito espacial produtivo; círculos de cooperação; sistemas participativos de garantia; agricultura familiar; organizações de controle social.

Contexto

O Núcleo de Estudos em Agroecologia e Entomologia Raiz do Campo, fundado em 2014, exerce atividades que visam fortalecer as ações e práticas agroecológicas em conjunto com a Central de Associações Orgânicas Sul de Minas, atualmente atua nas ações de preservação de sementes crioulas e orgânicas, na implantação e condução de sistemas agroflorestais, manejo de abelhas nativas, pesquisa com plantas medicinais, certificação orgânica e educação ambiental. Para isso, conta com um Setor de Agroecologia com cerca de 2,4 hectares na Fazenda-Escola do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS) campus Inconfidentes.

O Grupo de Estudos em Planejamento Territorial e Ambiental (GEPLAN) é um grupo implantado oficialmente em dezembro de 2019 no IFSULDEMINAS campus Poços de Caldas, com diversas parcerias de outras instituições de ensino como a UNILA, UFF, Unesp e IFSP, atualmente o grupo atua em três áreas de atividades:



Planejamento Territorial (Urbano e Regional); Planejamento Ambiental (Agricultura e Fragilidades Socioambientais) e relações de Estado e Poder.

Uma parceria intercampi inédita entre grupos de estudos do IFSULDEMINAS construiu o projeto “Mapeamento do circuito espacial de produção orgânica em Minas Gerais” fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Segundo a legislação brasileira, para um produto ser considerado orgânico, o processo produtivo deve contemplar o uso responsável do solo, da água, do ar e dos demais recursos naturais, respeitando as relações ambientais, sociais e culturais (BRASIL, 2003). A mesma legislação, quando trata dos sistemas de certificação e controle de qualidade, apresenta uma possibilidade que se distingue dos procedimentos padrão de controle de qualidade (modelo ISO): os SPGs - Sistemas Participativos de Garantia. Os SPGs são divididos em dois procedimentos: as OPACs - Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade e as OCSs - Organizações de Controle Social sendo que, no primeiro, é garantido ao produtor o selo de produto orgânico na certificação e, no segundo, é possível para essas organizações participarem do PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar e do PAA - Programa de Aquisição de Alimento, além de possibilitar a venda direta em feiras, mercados, quitandas, sacolões, grupos de consumidores, grupos de economia solidária, restaurantes e/ou cozinhas comunitárias e venda de cestas e/ou entrega através de sites e aplicativos, mesmo que sem o selo de certificação.

Descrição da Experiência

Durante o processo de pesquisa, embasados na produção científica do renomado geógrafo Milton Santos (1926-2001), onde cita em uma de suas mais célebres obras que “As redes seriam incompreensíveis se apenas as enxergássemos a partir de suas manifestações locais ou regionais” e que, através das redes, podemos reconhecer, a grosso modo, três tipos ou níveis de solidariedade, sendo o nível mundial, o nível dos territórios dos Estados e o nível local (SANTOS, 1986, p. 182).

Outros dois conceitos importantes que abordamos são o circuito espacial produtivo e os círculos de cooperação, onde o primeiro sublinha a centralidade da circulação ao encadeamento de diferentes etapas da produção com o enfoque centrado em determinadas atividades produtivas. Já o segundo, deve ser compreendido como a relação estabelecida entre lugares e agentes por intermédio dos fluxos de cooperação, permitindo colocar em conexões diferentes escalas e etapas da produção, articulando os lugares e agentes que compõem os circuitos espaciais de produção (CASTILLO, FREDERICO, 2010).

Em um trabalho apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana analisando os dados do Censo Agropecuário de 2017 (RAMOS, 2022), o autor destaca que existe uma lacuna de informações em muitos países sobre a mensuração de espaços de agricultura orgânica, a quantidade de produção, quais produtos são comercializados, as técnicas utilizadas e dados sobre importação e exportação. Por isso, muitos dados podem estar desfalcados, não havendo uma



exatidão nas informações, ressaltando que este campo de pesquisa não só é importante para produções acadêmicas, como também para uma análise micro e macro espacial que proporcionará análises que auxiliem nas tomadas de decisões, desde os produtores e consumidores até os agentes da esfera pública, responsáveis pela construção de políticas voltadas para produção, comercialização e consumo de produtos orgânicos (WILLER, 2021).

Publicamos um resumo com os dados iniciais processados a partir do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos - CNPO e do Censo Agropecuário do IBGE de 2017 na 14ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS, onde produzimos uma cartografia para analisar a espacialização dos produtores certificados e autodeclarados (INGUAGGUATO et al, 2022). Avançamos para informações listando grupos de estudo, instituições de ensino, assistência técnica e/ou de capacitação rural, além de feiras, comércios e grupos de consumidores através de sites oficiais e da plataforma do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC, 2023), em paralelo com o processo de auto cadastro e apoio ao cadastramento das organizações na plataforma Agroecologia em Rede (AeR), com o intuito de estruturar uma base de dados dessas redes.

Este projeto de pesquisa em andamento visa o prosseguimento da sistematização tão necessária para este modelo produtivo que impacta positivamente a saúde das comunidades, a alimentação escolar, a preservação do meio ambiente e no combate à crise climática que vivemos atualmente no planeta, contribuindo tanto para a construção do conhecimento agroecológico, quanto para a temática que aborda os sistemas agroalimentares e a economia solidária nos territórios, visto que as associações e cooperativas de agricultura familiar também se organizam junto aos consumidores, feirantes e instituições de ensino para realizar a comercialização justa de sua produção.

Resultados

No Brasil, são totalizados 5.073.324 de estabelecimentos agropecuários dentro do território nacional, dentre eles temos 64.690 com agricultura orgânica e/ou pecuária orgânica (IBGE, 2017), de forma autodeclarada, sendo possível observar que Minas Gerais é o estado com maior número de autodeclarados orgânicos do país, enfatizando sua relevância nesse cenário. Espacialmente, observa-se uma atividade mais elevada na região Norte entre os autodeclarados e, em comparação com o Sul de Minas, é possível observar que a primeira não alcança 10% de produtores com certificação orgânica (auditoria e SPG) em relação à segunda em 2022 (Tabela 1).

Mesorregião	Declararam que fazem agricultura orgânica (IBGE 2017)	CNPO (Junho/2017)	CNPO (Março/2022)
Campo das Vertentes	384	3	24
Central Mineira	179	1	3

Jequitinhonha	559	12	46
Metropolitana de Belo Horizonte	679	35	53
Noroeste de Minas	783	4	8
Norte de Minas	2262	60	59
Oeste de Minas	342	4	49
Sul/Sudoeste de Minas	1849	355	645
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	932	34	55
Vale do Mucuri	602	0	4
Vale do Rio Doce	996	11	38
Zona da Mata	1317	23	127
TOTAL	10884	542	1111

Tabela 1. Comparativo entre as mesorregiões de Minas Gerais. Fonte: Censo Agropecuário do IBGE (2017) e Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do MAPA (2017 e 2022). Org: Autores (2023).

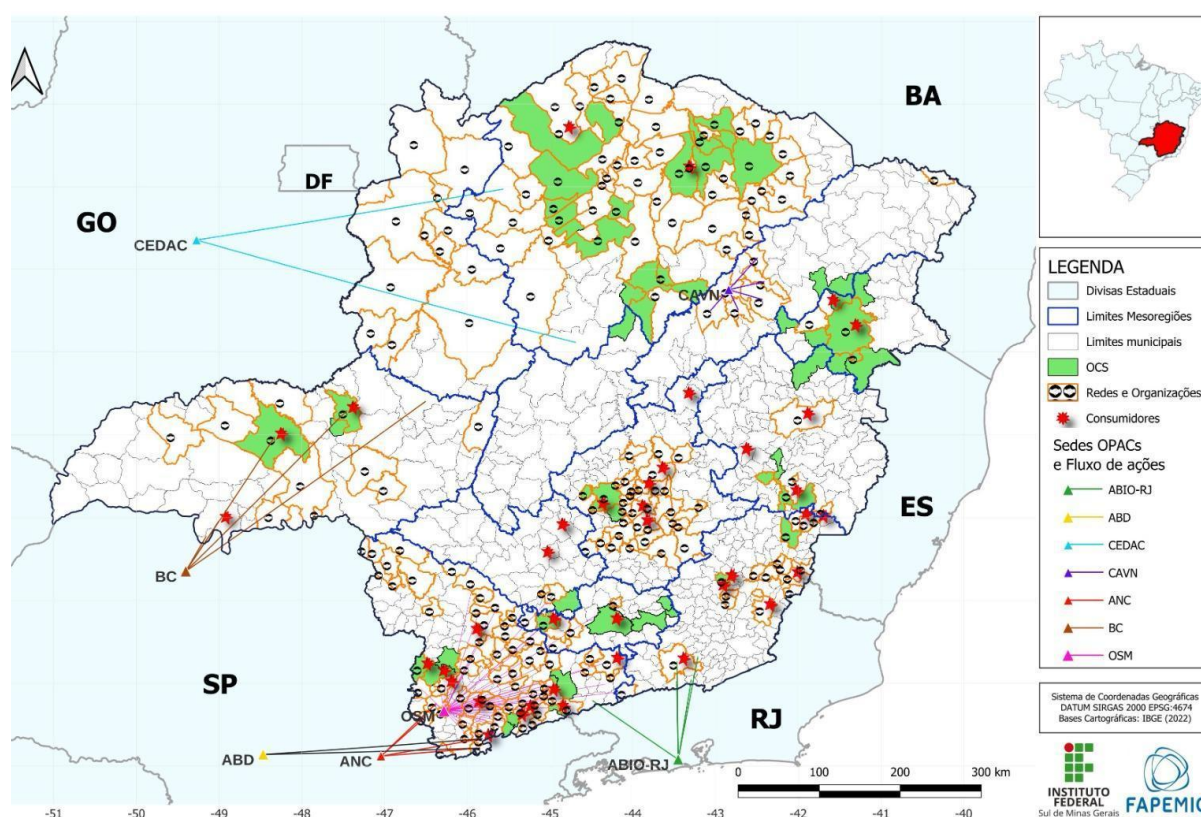


Figura 1. Fonte: MAPA, IDEC e mapeamento piloto do projeto para a plataforma AeR. Org: Autores (2023).



O mapeamento piloto (Figura 1) nos mostra um pouco da abrangência territorial do levantamento feito até agora com dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), suprimindo as certificações por auditoria, considerando apenas produtores certificados pelos SPGs constituídos em OPACs ou OCSs, adicionando informações da plataforma do IDEC e aglutinando os dados das planilhas elaboradas pelos bolsistas durante o processo sendo que, para os próximos trabalhos, sugere-se que se faça mais análises em diálogo com a estrutura de base de dados dentro da plataforma AeR na compreensão, por exemplo, da dimensão dos fluxos de visitas de pares, visitas de verificação, acesso aos mercados locais, acesso à terra, fortalecimento da sociobiodiversidade, a garantia dos direitos de agricultores(as) familiares, povos indígenas, comunidades quilombolas, povos tradicionais de matriz africana e demais povos e comunidades tradicionais ao livre uso da agrobiodiversidade, tanto nas temáticas que a proposta da plataforma abrange quanto em outras áreas que possam contribuir para compreensão do circuito espacial produtivo e dos círculos de cooperação que se constituem nos SPGs, estabelecendo uma forte rede solidária em todo o estado de Minas Gerais, incentivando pesquisas em outros estados da federação e consolidando dados mais consistentes e relevantes sobre a produção orgânica e agroecológica no país.

Assim, conclui-se que a construção dos SPGs é ferramenta fundamental para o acesso à alimentação orgânica de base agroecológica, com características marcantes regionais e de forte presença de movimentos sociais e populares em suas constituições, caracterizando-se como expansores da agroecologia nas regiões em que estão inseridas, participando ativamente da construção de uma economia solidária forte no âmbito das feiras, confecção de cestas de alimentos orgânicos, eventos socioculturais, vendas para instituições de ensino e parcerias com instituições de pesquisa e extensão junto às organizações de pequenos agricultores.

Agradecimentos

Este relato é resultado da cooperação entre professores coordenadores, estudantes bolsistas e entidades parceiras, buscando o trabalho em conjunto, produzindo e fortalecendo uma parceria de pesquisa visando a produção orgânica e agroecológica no Estado de Minas Gerais, permeando áreas, conceitos e temáticas trabalhadas em cada núcleo.

Além disso, o presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) – Demanda Universal nº 01/2021 e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei no 10.831, de 23 de dezembro de 2003.** Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.831.htm>. Acesso em: 01 jul. 2022.



Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO/MAPA). Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal, Brasil: 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR - IDEC, 2023. **Mapa de Feiras Orgânicas.** Disponível em: <<https://feirasorganicas.org.br/>>. Acesso em: 22 mai 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário.** Rio de Janeiro, RJ, 2017. Disponível em: <<https://censoagro2017.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CASTILLO, Ricardo; FREDERICO, Samuel; **Espaço geográfico, produção e movimento:** uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. Sociedade & Natureza, Uberlândia, dez. 2010.

INGUAGGIATO, Felipe F.; FRANCISCO, Jonas C.; HIRATA, Aloísia R.; ROCHA, Luiz C. D.; PEDINI, Sérgio; TEIXEIRA, Sérgio H. O. **A PRODUÇÃO ORGÂNICA EM MINAS GERAIS:** Onde estão os agricultores orgânicos?. Anais da Jornada Científica do IFSULDEMINAS - v. 14 n. 1 (2022): 14^a Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS. Disponível em: <<https://josif.ifsuldeminas.edu.br/ojs/index.php/anais/article/view/458>>. Acesso em: 27 jun 2023.

RAMOS, A. Darlan. **Agricultura orgânica no Brasil:** desafios e breve análise do Censo Agropecuário de 2017. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas) - Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Foz do Iguaçu, p. 56. 2022. Disponível em: <<http://dspace.unila.edu.br/123456789/6491>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1).

WILLER, H. **The World of Organic Agriculture.** Statistics and Emerging Trends 2021. Research Institute of Organic Agriculture FiBL, Frick, and IFOAM – Organics International, Bonn. Disponível em: <<https://www.organic-world.net/yearbook/yearbook-2021/pdf.html>>. Acesso em: 13 mai. 2023.